



**FACULDADE VIA SAPIENS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JORGEMARA SOUZA DE ARAUJO**

**IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE  
DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE  
TERAPIA INTENSIVA**

**ORIENTADOR(A): Esp. Francisco Antonio Carneiro Araújo**

**TIANGUÁ – CE**

**2024**

JORGEMARA SOUZA DE ARAUJO

**IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE  
DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE  
TERAPIA INTENSIVA**

Artigo apresentado a Faculdade Via Sapiens– FVS como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Esp. Francisco Antonio Carneiro Araújo

**TIANGUÁ – CE**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade  
ViaSapiens com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719i

Souza de Araujo, Jorgemara .

IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA  
PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À  
ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA

INTENSIVA.: / Jorgemara Souza de Araujo -  
2024. 42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade  
ViaSapiens, Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2024

Orientação: Prof(a) Esp. Francisco Antonio Carneiro Araújo

1. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). 2.  
Unidade de Terapia Intensiva (UTI). 3. Prevenção de Infecções. 4.  
Assistência de Enfermagem. I. Título.

CDD 342.2

JORGEMARA SOUZA DE ARAUJO

**IMPACTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE  
DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE  
TERAPIA INTENSIVA**

Artigo apresentado a Faculdade Via Sapiens – FVS como requisito obrigatório para a obtenção da aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Esp. Francisco Antonio Carneiro Araújo

Apresentado em: 04 de Junho de 2024.

**Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO ANTONIO CARNEIRO ARAUJO

Data: 08/07/2024 11:50:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Esp. Francisco Antonio Carneiro Araújo  
Orientador

*Larissa Nunes de Sousa*

---

Professora Esp. Larissa Nunes de Sousa  
Examinadora

*Adenise Cavalcante M. Sousa*

---

Professora Ma. Adenise Cavalcante Marinho Sousa  
Examinadora

*Jorgemara Souza de Araújo*

---

Jorgemara Souza de Araújo  
Aluna

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me permitido chegar até aqui, por ter sustentado o meu propósito, me guiado e mostrado através das pessoas e do meu trabalho que este foi o caminho certo a percorrer.

Aos meus pais por serem apoio e conforto, pelas orações da minha mãe, por acreditarem nos meus sonhos, por terem me dado forças quando eu pensei em desistir.

Aos meus irmãos que se orgulham da minha escolha, que sonham junto comigo, que acreditam no meu potencial.

Aos meus docentes que contribuíram para o meu conhecimento e crescimento profissional.

Aos amigos que me apoiaram, que através das palavras de motivação contribuíram para eu continuar persistindo no meu sonho.

*Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante.*

*(O pequeno príncipe)*

## **RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** O estudo aborda os impactos da assistência de enfermagem na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em unidades de terapia intensiva (UTIs). As IRAS representam um desafio significativo para a saúde pública, particularmente em UTIs, onde os pacientes estão mais vulneráveis.

**OBJETIVO:** O objetivo principal é analisar as práticas de enfermagem e suas contribuições na prevenção e controle das IRAS em UTIs, destacando medidas efetivas e identificando áreas que necessitam de melhorias.

**METODOLOGIA:** A pesquisa adotou uma abordagem de revisão integrativa da literatura, selecionando estudos publicados entre 2017 e 2024. As bases de dados consultadas incluíram BVS, LILACS, SCIELO e PubMed. Critérios rigorosos de inclusão e exclusão foram aplicados para garantir a relevância e a qualidade dos estudos analisados. Foram incluídos estudos em inglês e português que apresentaram resultados claros e rigor metodológico.

**RESULTADO:** Os resultados indicaram que a higienização das mãos, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e a educação continuada dos profissionais de enfermagem são medidas cruciais para reduzir as IRAS. Estudos mostraram a importância de uma abordagem estruturada e baseada em evidências, e destacaram fragilidades na implementação de práticas preventivas. A incidência de IRAS variou regionalmente, sugerindo a necessidade de estratégias adaptativas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa conclui que a atuação da enfermagem é vital na prevenção e controle das IRAS em UTIs. Estratégias eficazes incluem a vigilância contínua, a educação permanente e a adaptação das práticas às necessidades específicas dos pacientes e contextos regionais. A abordagem colaborativa e adaptativa é essencial para melhorar os resultados de saúde dos pacientes e reduzir os custos associados às infecções hospitalares.

**Palavras-chave:** Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Prevenção de Infecções. Assistência de Enfermagem.

## **ABSTRACT:**

**INTRODUCTION:** The study addresses the impacts of nursing care in the prevention and control of healthcare-associated infections (HAIs) in intensive care units (ICUs). HAIs represent a significant challenge to public health, particularly in ICUs where patients are more vulnerable. **OBJECTIVE:** The main objective is to analyze nursing practices and their contributions to the prevention and control of HAIs in ICUs, highlighting effective measures and identifying areas needing improvement. **METHODOLOGY:** The research adopted an integrative literature review approach, selecting studies published between 2016 and 2024. The databases consulted included BVS, LILACS, SCIELO, and PubMed. Rigorous inclusion and exclusion criteria were applied to ensure the relevance and quality of the analyzed studies. Studies in English and Portuguese with clear results and methodological rigor were included. **RESULTS:** The results indicated that hand hygiene, the use of personal protective equipment (PPE), and the continuous education of nursing professionals are crucial measures to reduce HAIs. Studies showed the importance of a structured and evidence-based approach and highlighted weaknesses in the implementation of preventive practices. The incidence of HAIs varied regionally, suggesting the need for adaptive strategies. **CONCLUSIONS:** The research concludes that nursing care is vital in the prevention and control of HAIs in ICUs. Effective strategies include continuous surveillance, ongoing education, and the adaptation of practices to the specific needs of patients and regional contexts. A collaborative and adaptive approach is essential to improve patient health outcomes and reduce the costs associated with hospital infections.

**Keywords:** Healthcare-Associated Infections (HAIs). Intensive Care Unit (ICU). Infection Prevention. Nursing Care.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	11
2.1 Conceitos e Importância das IRAS em UTIs: Uma Visão Geral .....	11
2.1.1 Histórico e Definições. ....	13
2.1.2 Epidemiologia das IRAS .....	14
2.2 Papel da Enfermagem na Prevenção e Controle das IRAS .....	15
2.2.1 Colaboração Multidisciplinar .....	17
2.3 Estratégias e Intervenções de Enfermagem para Prevenção de IRAS: Aspectos Gerais .....	18
2.4 Avaliação e Monitoramento da Qualidade da Assistência de Enfermagem .....	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Desenho do Estudo (Tipologia).....	21
3.2 Período.....	22
3.3 Fonte das Informações.....	22
3.4 Bases de dados.....	22
3.5 Critérios de inclusão.....	23
3.6 Critérios de Exclusão.....	23
3.7 Período de coleta.....	24
3.8 Aspectos Éticos.....	24
3.9 Apresentação dos resultados.....	24
4 FLUXOGRAMA.....	24
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	

## 1. INTRODUÇÃO

A prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem desafios significativos em unidades de terapia intensiva (UTI). Essas infecções, muitas vezes graves, podem prolongar o tempo de internação, aumentar os custos hospitalares e elevar a morbidade e mortalidade dos pacientes. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial (Da Silva, *et al* 2023).

Na abordagem de Santos, *et al.*, (2019) a assistência de enfermagem, nesse contexto, não se restringe apenas aos cuidados diretos, mas também envolve a implementação de protocolos rigorosos e a educação contínua dos profissionais de saúde. Além disso, a qualidade da assistência de enfermagem é diretamente proporcional à eficácia na prevenção das IRAS.

Enfermeiros capacitados e bem informados são capazes de identificar precocemente sinais de infecção e implementar medidas preventivas adequadas. A capacitação contínua e o treinamento específico em controle de infecções são elementos-chave para assegurar que a equipe de enfermagem esteja preparada para lidar com as complexidades do ambiente de UTI (Cabral, *et al.*, 2021).

Ademais, Silva, *et al.*, (2018) informa que a adoção de práticas baseadas em evidências tem se mostrado eficaz na redução das taxas de IRAS. Protocolos padronizados, como a higiene das mãos, o uso adequado de antimicrobianos e a manutenção de técnicas assépticas, são fundamentais. A enfermagem, ao seguir rigorosamente essas diretrizes, contribui significativamente para a segurança do paciente. Portanto, a adesão a essas práticas não deve ser opcional, mas uma responsabilidade intrínseca ao papel do enfermeiro.

Contudo, a eficácia dessas práticas depende da supervisão e do monitoramento contínuo. A liderança de enfermagem deve garantir que os protocolos sejam seguidos de forma consistente e que as falhas sejam rapidamente corrigidas. Auditorias regulares e feedback contínuo são ferramentas indispensáveis para manter a equipe alinhada com os melhores padrões de prática (Hespanhol, *et al.*, 2019).

O autor supracitado ainda relata que essa abordagem proativa não só melhora os resultados clínicos, mas também promove um ambiente de trabalho mais seguro e colaborativo. Além disso, a comunicação eficaz entre a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde é vital para o controle das IRAS. A troca de informações precisa e oportuna sobre o estado dos pacientes e os riscos potenciais de infecção permite uma resposta mais rápida e eficaz (Hespanhol, *et al.*, 2019).

Para Araújo, *et al.*, (2018) a integração de uma abordagem multidisciplinar, onde médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais trabalham em conjunto, maximiza a eficiência das estratégias de prevenção e controle. Outro aspecto relevante é o engajamento dos pacientes e seus familiares no processo de prevenção de infecções.

Ademais, Jesus, *et al.*, (2019) informa que o envolvimento ativo de todos os envolvidos no cuidado é essencial para criar um ambiente hospitalar mais seguro. Por conseguinte, o ambiente de UTI apresenta desafios únicos que exigem estratégias de controle de infecção adaptadas às suas especificidades. Equipamentos invasivos, como ventiladores mecânicos e cateteres, são fontes comuns de infecção.

A vigilância contínua e a manutenção adequada desses dispositivos são tarefas críticas que recaem sobre a equipe de enfermagem. A atenção meticulosa a esses detalhes pode prevenir complicações graves e melhorar significativamente os resultados para os pacientes. Em suma, a assistência de enfermagem na UTI vai além dos cuidados clínicos. Envolve uma abordagem holística que inclui a prevenção de infecções através de práticas baseadas em evidências, treinamento contínuo, supervisão rigorosa e comunicação eficaz (Barroso, *et al.*, 2023).

Justifica-se a realização deste trabalho pela necessidade urgente de identificar e implementar práticas eficazes de prevenção e controle de IRAS, dada a sua prevalência e impacto adverso nos desfechos clínicos. O presente artigo pretende explorar os impactos dessa assistência na prevenção e controle das IRAS em UTIs, destacando a importância de práticas eficazes e de uma equipe de enfermagem bem treinada e comprometida.

A pergunta que norteia esse trabalho é: Como a assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI) impacta a prevenção e controle das infecções

relacionadas à assistência à saúde (IRAS), e quais práticas e estratégias específicas demonstram maior eficácia na redução dessas infecções?

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos e Importância das IRAS em UTIs: Uma Visão Geral**

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são infecções adquiridas durante o processo de cuidado em um hospital ou outra instalação de saúde que não estavam presentes ou incubado no momento da admissão do paciente. Em unidades de terapia intensiva (UTIs), as IRAS representam um desafio significativo devido à alta complexidade dos cuidados prestados e à vulnerabilidade dos pacientes. Estes, frequentemente imunocomprometidos ou com múltiplas comorbidades, são mais suscetíveis a infecções, o que torna a prevenção e o controle de IRAS uma prioridade absoluta nas UTIs (Mesquita, *et al.*, 2023).

Na perspectiva de Rodrigues, *et al.*, (2018), a relevância das IRAS no contexto das UTIs é destacada pela sua alta incidência e pelo impacto adverso nos desfechos clínicos. As infecções em UTIs são associadas a um aumento considerável na morbidade e mortalidade, além de prolongar o tempo de internação e aumentar os custos hospitalares. Estudos indicam que uma proporção significativa das IRAS pode ser prevenível através de práticas de controle de infecção eficazes e consistentes, ressaltando a necessidade de um enfoque sistemático na prevenção dessas infecções.

Dentro desse cenário, Costa, *et al.*, (2021) também a assistência de enfermagem emerge como um elemento crucial na prevenção e controle das IRAS. Os enfermeiros, como principais prestadores de cuidados diretos aos pacientes, desempenham um papel central na implementação de práticas de controle de infecção. Isso inclui desde a higienização das mãos e o uso adequado de equipamentos de proteção individual até a manutenção de técnicas assépticas durante procedimentos invasivos.

A eficácia dessas práticas depende não apenas do conhecimento técnico, mas também da adesão rigorosa a protocolos estabelecidos. A higiene das mãos, por exemplo, é uma das medidas mais simples e eficazes na prevenção de IRAS. No entanto, sua implementação consistente continua sendo um desafio (Kachnski, *et al.*, 2023).

Estudos mostram que a adesão à higiene das mãos pode variar amplamente, influenciada por fatores como a carga de trabalho, a disponibilidade de recursos e a cultura organizacional. A promoção de uma cultura de segurança e a educação contínua são essenciais para melhorar a adesão a esta prática vital. Além da higiene das mãos, o uso apropriado de antimicrobianos é outra estratégia fundamental na prevenção de IRAS (Dias, *et al.*, 2022).

Além disso, outro ponto apresentado por Baldavia, *et al.*, (2022), está na administração prudente de antibióticos que ajuda a prevenir a resistência antimicrobiana, um problema crescente em UTIs. Os enfermeiros, ao monitorar e administrar terapias antimicrobianas, desempenham um papel essencial na garantia do uso adequado desses medicamentos. Protocolos baseados em evidências e a colaboração interdisciplinar são vitais para o sucesso dessas estratégias.

A manutenção de técnicas assépticas durante procedimentos invasivos, como a inserção de cateteres venosos centrais e a ventilação mecânica, é outra área crítica. Infecções associadas a dispositivos médicos são comuns em UTIs e podem ter consequências graves. Sabe-se que os enfermeiros são responsáveis pela implementação e monitoramento dessas técnicas, garantindo que os procedimentos sejam realizados de acordo com os mais altos padrões de segurança.

Além das práticas técnicas, Oliveira, *et al.*, (2022), fala sobre os programas de treinamento regulares e atualizações sobre as melhores práticas de controle de infecção contribuem para a capacitação dos profissionais e a melhoria contínua dos cuidados. A educação contínua também fomenta uma cultura de segurança, onde a prevenção de infecções é vista como uma responsabilidade compartilhada por toda a equipe.

Em conclusão, compreende-se através da abordagem de Costa, *et al.*, (2021), a prevenção e o controle de IRAS em UTIs dependem de uma abordagem multifacetada, onde a assistência de enfermagem desempenha um papel central. A implementação de práticas baseadas em evidências, a adesão a protocolos rigorosos, a educação contínua e a promoção de uma cultura de segurança são fundamentais para reduzir a incidência de IRAS e melhorar os desfechos clínicos. A compreensão e valorização do papel da enfermagem nesse contexto são essenciais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção de infecções nas UTIs.

### 2.1.1 Histórico e Definições

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) têm sido uma preocupação significativa desde a antiguidade, mas foi apenas no século XIX que avanços importantes ocorreram na compreensão e controle dessas infecções. Com o trabalho pioneiro de Ignaz Semmelweis e Joseph Lister, a importância da higienização das mãos e da assepsia cirúrgica começou a ser reconhecida (Giroti, *et al.*, 2018).

Semmelweis, ao observar a alta taxa de mortalidade em mulheres que davam à luz em hospitais, introduziu a prática de lavar as mãos com uma solução de cloro, reduzindo drasticamente as infecções puerperais. Lister, por sua vez, implementou técnicas de desinfecção com ácido carbólico, revolucionando a cirurgia e diminuindo as taxas de infecção pós-operatória (FIOCRUZ, 2020).

No debate que se insere Barbosa, *et al.*, (2019) em seu artigo é informado que no século XX, a introdução dos antibióticos marcou um ponto de virada no tratamento de infecções. Contudo, o uso indiscriminado desses medicamentos levou ao desenvolvimento de resistência antimicrobiana, tornando algumas IRAS ainda mais difíceis de tratar. Essa resistência destacou a necessidade de medidas preventivas eficazes e sublinhou o papel crucial da enfermagem na implementação de práticas de controle de infecção.

A partir da década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades começaram a desenvolver diretrizes específicas para a prevenção de IRAS, consolidando a importância de uma abordagem sistemática e baseada em evidências. Definir IRAS envolve considerar infecções adquiridas após a admissão do paciente em um ambiente de saúde, que não estavam presentes nem em período de incubação no momento da admissão (Oliveira, *et al.*, 2022).

Essas infecções podem ocorrer em qualquer parte do corpo e são frequentemente associadas a procedimentos invasivos, como cateteres venosos centrais, ventilação mecânica e cirurgias (López, *et al.*, 2022). O impacto das IRAS é significativo, resultando em aumento da mortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares.

Segundo o que é debatido por Agnelli, *et al.*, (2023), as IRAS em UTIs podem incluir infecções da corrente sanguínea, pneumonia associada à ventilação mecânica e infecções do trato urinário relacionadas a cateteres, entre outras. A prevenção eficaz dessas infecções requer uma abordagem multifacetada e uma equipe de enfermagem bem treinada e diligente. A definição clara de IRAS e a compreensão de sua história são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle.

Em resumo, o que se compreende é que a história e as definições das IRAS mostram a evolução da compreensão e do controle dessas infecções, sublinhando a importância de medidas preventivas e do papel central da enfermagem. A educação contínua e a implementação rigorosa de práticas baseadas em evidências são essenciais para reduzir a incidência de IRAS, especialmente em ambientes de alto risco como as UTIs (Bonatto, *et al.*, 2020).

### **2.1.2 Epidemiologia das IRAS**

A epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) revela a extensão e o impacto dessas infecções em ambientes hospitalares, especialmente nas unidades de terapia intensiva (UTIs). As IRAS são responsáveis por uma proporção significativa de complicações em pacientes hospitalizados, e sua incidência varia amplamente de acordo com o tipo de unidade, os procedimentos realizados e as características da população de pacientes (Costa, *et al.*, 2020).

Como apresentado por Osme, *et al.*, (2022), globalmente, estima-se que milhões de pessoas sejam afetadas por IRAS a cada ano, resultando em elevados índices de morbidade e mortalidade. As UTIs, em particular, apresentam taxas mais altas de IRAS devido à complexidade dos cuidados e à vulnerabilidade dos pacientes. Estudos mostram que aproximadamente 20% dos pacientes internados em UTIs desenvolvem alguma forma de IRAS.

Entre as infecções mais comuns estão as infecções da corrente sanguínea associadas a cateteres venosos centrais, a pneumonia associada à ventilação mecânica e as infecções do trato urinário relacionadas ao uso de cateteres urinários. Essas infecções não só aumentam a mortalidade, mas também prolongam o tempo de internação e elevam os custos de saúde (Batista, *et al* 2017).

A distribuição das IRAS também varia conforme o tipo de UTI. Por exemplo, UTIs neonatais e pediátricas podem ter diferentes perfis de infecção comparadas às UTIs adultas. Nas UTIs neonatais, as infecções da corrente sanguínea são particularmente prevalentes devido à fragilidade dos recém-nascidos e ao uso frequente de dispositivos invasivos (Krauzer, *et al.*, 2018).

Em contraste, Crivelaro, *et al.*, (2018) informa que nas UTIs adultas, a pneumonia associada à ventilação mecânica é uma das principais preocupações. Entender essas diferenças é crucial para desenvolver estratégias de prevenção específicas e eficazes. Os fatores de risco para o desenvolvimento de IRAS são numerosos e incluem a gravidade da doença subjacente, a duração da internação hospitalar, a presença de dispositivos invasivos e a exposição a procedimentos invasivos.

Em suma, a epidemiologia das IRAS oferece uma visão abrangente sobre a prevalência, os fatores de risco e os impactos dessas infecções nos sistemas de saúde. A análise detalhada dos dados epidemiológicos é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle, especialmente em UTIs onde a incidência é elevada.

## **2.2 Papel da Enfermagem na Prevenção e Controle das IRAS**

A assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), especialmente em unidades de terapia intensiva (UTIs). Os enfermeiros estão na linha de frente do cuidado ao paciente, o que lhes confere uma posição estratégica para implementar e monitorar práticas de prevenção de infecções. Seu envolvimento contínuo e direto com os pacientes permite uma vigilância constante e uma resposta rápida a potenciais sinais de infecção (Santos, *et al.*, 2019).

Uma das principais responsabilidades da enfermagem na prevenção de IRAS é a higiene das mãos, considerada a medida mais eficaz para evitar a transmissão de patógenos. A adesão rigorosa a protocolos de higienização das mãos antes e após o contato com o paciente, e durante a realização de procedimentos, é essencial (Santos, *et al.*, 2019).

Para Leoncio, *et al.*, (2019) a prática adequada de higiene das mãos reduz significativamente a incidência de infecções cruzadas e melhora a segurança do paciente. Enfermeiros devem não apenas seguir essas práticas, mas também promover a conscientização entre outros membros da equipe de saúde e visitantes. Além da higiene das mãos, a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPIs) é crucial.

Os enfermeiros são treinados para usar EPIs de maneira adequada, como luvas, máscaras, aventais e protetores faciais, conforme necessário. A correta aplicação e remoção desses equipamentos minimizam o risco de contaminação e propagação de infecções. Os enfermeiros também têm a responsabilidade de educar e reforçar o uso de EPIs entre sua equipe e outros profissionais de saúde, garantindo que todos sigam as normas de segurança (Jesus, *et al.*, 2023).

A manutenção de técnicas assépticas durante procedimentos invasivos é outra área crítica onde a enfermagem exerce uma influência significativa. Procedimentos como a inserção e manejo de cateteres venosos centrais, intubação e cuidados com feridas requerem um ambiente estéril para prevenir infecções. (Lopéz, *et al.*, 2022).

A administração de antimicrobianos é uma prática vital que envolve os enfermeiros. Eles são responsáveis por garantir a administração correta e oportuna de antibióticos e outros agentes antimicrobianos, conforme prescrito. Além disso, os enfermeiros monitoram os pacientes para sinais de eficácia e possíveis reações adversas, ajustando o tratamento conforme necessário em colaboração com a equipe médica (Barbosa, *et al.*, 2022).

Para Costa, *et al.*, (2020), essa vigilância constante ajuda a prevenir a resistência antimicrobiana e a garantir que os pacientes recebam o tratamento mais eficaz possível. Os enfermeiros também desempenham um papel educativo importante, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Educar os pacientes sobre a importância da higiene, cuidados com dispositivos médicos e sinais precoces de infecção é fundamental para a prevenção de IRAS.

Enfermeiros capacitados fornecem instruções claras e compreensíveis, empoderando os pacientes a participar ativamente no seu próprio cuidado. Além disso, a educação contínua da equipe de enfermagem sobre as melhores práticas de controle

de infecção é essencial para manter altos padrões de cuidado. Finalmente, a liderança de enfermagem é crucial na promoção de uma cultura de segurança e na implementação de programas de prevenção de infecções (Araújo, *et al.*, 2018).

Em resumo, o papel da enfermagem na prevenção e controle das IRAS é multifacetado e indispensável. Através da implementação rigorosa de práticas de higiene, uso de EPIs, manutenção de técnicas assépticas, administração de antimicrobianos, educação de pacientes e da equipe multidisciplinar, e liderança eficaz, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a redução das infecções hospitalares. Investir na formação e no desenvolvimento contínuo dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir um ambiente de cuidado seguro e de alta qualidade nas UTIs.

### **2.2.1 Colaboração Multidisciplinar**

A colaboração multidisciplinar é essencial para a prevenção e controle eficaz das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em unidades de terapia intensiva (UTIs). Esse trabalho conjunto envolve a integração de diversas especialidades, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, todos contribuindo com sua expertise específica. A sinergia entre essas equipes garante uma abordagem holística e coordenada no cuidado ao paciente, potencializando os esforços de prevenção de infecções (Costa, *et al.*, 2020).

De primeira mão, a comunicação efetiva entre os membros da equipe multidisciplinar é crucial. Reuniões regulares e discussões de casos clínicos permitem a troca de informações relevantes sobre o estado do paciente, os procedimentos planejados e os cuidados necessários. Essa troca de informações ajuda a identificar precocemente possíveis riscos de infecção e a implementar medidas preventivas de maneira oportuna (Campos, *et al.*, 2023).

Segundo Agnelli, *et al.*, (2023) a padronização inclui desde técnicas de higienização e uso de equipamentos de proteção individual até a administração de antimicrobianos e cuidados com dispositivos invasivos. Quando todos os membros da equipe estão alinhados com esses protocolos, a eficácia das medidas de prevenção de

IRAS é significativamente aumentada. A educação contínua e o treinamento interprofissional também são facilitados pela colaboração multidisciplinar.

Para Da Silva, *et al.*, (2023), programas de capacitação que envolvem diferentes especialidades ajudam a criar um entendimento comum sobre as melhores práticas de controle de infecção. Workshops, simulações e sessões de treinamento conjunto promovem a aprendizagem colaborativa e o fortalecimento das relações de trabalho. Isso não apenas aprimora as habilidades individuais, mas também melhora a coordenação e a cooperação dentro da equipe, resultando em uma abordagem mais integrada e eficaz.

Por fim, a colaboração multidisciplinar fortalece a cultura de segurança dentro das UTIs. Quando todos os profissionais de saúde trabalham juntos e compartilham a responsabilidade pela prevenção de infecções, cria-se um ambiente de apoio mútuo e responsabilidade compartilhada. Essa cultura de segurança é fundamental para a implementação bem-sucedida de práticas de controle de infecção e para a melhoria contínua dos cuidados prestados (Santos, *et al.*, 2019).

### **2.3 Estratégias e Intervenções de Enfermagem para Prevenção de IRAS: Aspectos Gerais**

A implementação de estratégias e intervenções eficazes de enfermagem é fundamental para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em unidades de terapia intensiva (UTIs). Essas estratégias abrangem uma ampla gama de práticas, desde a higienização rigorosa das mãos até o manejo adequado de dispositivos invasivos (Ferreira, *et al.*, 2019).

A eficácia dessas intervenções depende da adesão constante às diretrizes estabelecidas e da vigilância contínua para identificar e mitigar riscos potenciais de infecção. A higiene das mãos é uma das intervenções mais básicas e eficazes na prevenção de IRAS (Halain, *et al.*, 2022).

Além disso, como defendido por Ferreira, *et al.*, (2019) a utilização de soluções antissépticas à base de álcool é recomendada para eliminar patógenos de forma eficaz. Além disso, a promoção de uma cultura de higiene das mãos entre toda a equipe de

saúde é essencial para garantir que essa prática seja consistentemente aplicada. Outra estratégia crucial envolve o uso correto e consistente de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Ademais, no que se propõe Pereira, *et al.*, (2023) enfermeiros precisam serem treinados para utilizar EPIs adequados, como luvas, máscaras, aventais e protetores faciais, de acordo com o tipo de procedimento e o risco de exposição. A correta colocação e remoção desses equipamentos é vital para evitar a contaminação cruzada. Além disso, é importante que os enfermeiros eduquem e incentivem outros membros da equipe e visitantes a seguirem as mesmas práticas de segurança.

A manutenção de técnicas assépticas durante procedimentos invasivos é igualmente vital. Enfermeiros devem seguir rigorosamente os protocolos de assepsia ao inserir e manejar cateteres venosos centrais, sondas urinárias e outros dispositivos invasivos. Isso inclui a desinfecção adequada do local de inserção, o uso de barreiras estéreis e a vigilância contínua para sinais de infecção (Jurema, *et al.*, 2021).

Programas de treinamento regulares e atualizações sobre as melhores práticas de controle de infecção mantêm os profissionais informados sobre as últimas diretrizes e tecnologias. Sessões de simulação e workshops interativos podem aprimorar as habilidades práticas e promover a confiança na aplicação das técnicas preventivas. A criação de uma cultura de aprendizado contínuo dentro das UTIs é fundamental para a melhoria constante da qualidade dos cuidados prestados (Kachinski, *et al.*; 2019)

A síntese que se encontra desse debate ressalta-se em entender que, as estratégias e intervenções de enfermagem para a prevenção de IRAS em UTIs envolvem uma combinação de práticas rigorosas de higiene, uso adequado de EPIs, manutenção de técnicas assépticas e educação contínua. A adesão a essas estratégias é essencial para reduzir a incidência de infecções e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (Giraldi, *et al.*; 2019)

## **2.4 Avaliação e Monitoramento da Qualidade da Assistência de Enfermagem**

A avaliação e o monitoramento da qualidade da assistência de enfermagem são processos fundamentais para garantir a excelência nos cuidados prestados aos pacientes em unidades de terapia intensiva (UTIs). Essa avaliação contínua permite

identificar áreas de melhoria e garantir que os padrões de cuidado estejam alinhados com as melhores práticas e diretrizes estabelecidas. É por meio desse processo que se assegura a segurança e eficácia dos cuidados oferecidos aos pacientes críticos (Koukoubani, *et al.*, 2021).

A primeira etapa desse processo é estabelecer indicadores de qualidade específicos, que são medidas objetivas usadas para avaliar o desempenho da assistência de enfermagem. Esses indicadores podem incluir taxas de infecção associadas a cateteres, conformidade com protocolos de higiene das mãos e adesão às diretrizes de manejo de dispositivos invasivos (Araújo, *et al.*, 2017).

Ao definir esses indicadores, Jesus *et al.*, (2023) informa que os enfermeiros podem direcionar seus esforços para áreas de maior impacto na prevenção de infecções e na promoção da segurança do paciente. Uma vez estabelecidos os indicadores de qualidade, é necessário implementar um sistema robusto de coleta de dados para monitorar o desempenho ao longo do tempo. Isso pode envolver o uso de registros eletrônicos de saúde, checklists de verificação e auditorias periódicas.

Para Ribeiro *et al.*, (2023), os dados coletados são analisados regularmente para identificar tendências, padrões e áreas de preocupação. Essa análise crítica permite que os enfermeiros identifiquem áreas de melhoria e implementem intervenções direcionadas para otimizar a qualidade dos cuidados. Além da coleta de dados, a retroalimentação contínua é essencial para promover a melhoria da qualidade.

Os resultados das avaliações de desempenho são compartilhados com toda a equipe de enfermagem, destacando tanto os pontos fortes quanto as oportunidades de melhoria. Esse feedback ajuda a aumentar a conscientização sobre questões de qualidade e motiva os profissionais a se engajarem ativamente na implementação de mudanças positivas. A transparência e comunicação aberta são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado contínuo e colaboração (Lopes, *et al.*; 2018).

Além disso, Ferreira, *et al.*, (2019) afirma que a participação dos enfermeiros em programas de revisão por pares e atividades de educação continuada contribui para a avaliação e monitoramento contínuos da qualidade da assistência. Essas oportunidades permitem que os enfermeiros compartilhem experiências, discutam desafios comuns e aprendam com as melhores práticas de colegas. Ao promover uma cultura de

compartilhamento de conhecimento e colaboração, as instituições de saúde podem fortalecer seus esforços na busca pela excelência na assistência de enfermagem.

Em conclusão, Pereira, *et al.*, (2023) informa que a avaliação e monitoramento da qualidade da assistência de enfermagem são processos contínuos e essenciais para garantir a segurança e eficácia dos cuidados prestados aos pacientes em UTIs. Ao estabelecer indicadores de qualidade, coletar dados, fornecer feedback e promover a participação dos enfermeiros em atividades de desenvolvimento profissional, as instituições de saúde podem melhorar continuamente seus padrões de cuidado e promover melhores resultados para os pacientes críticos.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Desenho do Estudo (Tipologia)**

Este estudo adotou uma abordagem de revisão sistemática da literatura para investigar os impactos da assistência de enfermagem na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva (UTIs). A escolha desse método visa aprofundar nossa compreensão sobre o tema, permitindo uma análise crítica das práticas de enfermagem utilizadas e de seu impacto na redução da incidência de infecções nos pacientes críticos (Lycarião et al., 2023).

Essa revisão sistemática possibilita uma visão abrangente e atualizada sobre o papel da enfermagem na prevenção de infecções em UTIs. Alinhado aos objetivos do estudo, o método de revisão sistemática permite uma análise minuciosa dos diferentes aspectos da assistência de enfermagem, desde as práticas de higiene até o manejo de dispositivos invasivos, e seu impacto na segurança e bem-estar dos pacientes. Também possibilita identificar lacunas na evidência existente e áreas que necessitam de maior investigação.

Ao adotar essa abordagem de revisão sistemática, buscamos sintetizar e avaliar criticamente as evidências disponíveis sobre a eficácia das intervenções de enfermagem na prevenção de infecções em UTIs. A análise dos estudos incluídos nos permite

identificar quais práticas de enfermagem são mais eficazes na redução do risco de infecção, bem como quais aspectos do cuidado precisam ser aprimorados. Essa síntese de evidências é fundamental para orientar a prática clínica e o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para a segurança do paciente em UTIs.

### **3.2 Período**

Para este estudo, serão coletadas publicações dos últimos 7 anos, compreendendo estudos e artigos publicados no período de 2017 a 2024. Essa abordagem temporal assegurará uma perspectiva atualizada sobre o tema em análise.

### **3.3 Fonte das Informações**

Neste estudo, adotamos uma abordagem que envolve a análise de estudos e pesquisas disponíveis em diversas plataformas reconhecidas de dados e publicações científicas, como PubMed, BVS, SCIELO, e outras fontes relevantes. Devido à sua natureza bibliográfica, a pesquisa não está limitada a um local físico específico, sendo conduzida principalmente por meio de plataformas de bancos de dados científicos. Durante a seleção dos materiais a serem analisados, seguimos rigorosamente todos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

### **3.4 Bases de dados**

Para este estudo, os materiais foram adquiridos por meio de uma variedade de fontes, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PUBMED. Utilizamos termos específicos relacionados ao tema, como "prevenção de infecções em UTIs", "práticas de enfermagem para controle de infecções", "efeitos da assistência de enfermagem na redução de infecções" e "impacto da enfermagem na segurança do paciente", durante a busca por informações nessas bases de dados. Essa estratégia metodológica foi planejada para garantir a inclusão de uma ampla gama de fontes pertinentes, estabelecendo, assim, uma base

sólida para uma análise abrangente do papel da enfermagem na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva.

### **3.5 Critérios de inclusão**

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos bibliográficos foram estabelecidos com o objetivo de garantir a relevância e pertinência das fontes utilizadas na pesquisa sobre o impacto da assistência de enfermagem na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva (UTIs). Foram considerados estudos publicados nos últimos sete anos em idioma inglês e português, abrangendo diversas naturezas de estudos, como revisões sistemáticas, estudos de coorte e ensaios clínicos controlados, desde que contribuíssem para a compreensão do papel da enfermagem na prevenção de infecções em UTIs. Além disso, os estudos selecionados devem apresentar rigor metodológico e resultados claros, contribuindo para uma base sólida de evidências sobre o tema.

### **3.6 Critérios de exclusão**

Foram estabelecidos critérios de exclusão para garantir a seleção de estudos relevantes e de qualidade para esta pesquisa sobre o impacto da assistência de enfermagem na prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva (UTIs). Foram excluídos estudos que não estivessem diretamente relacionados ao tema, bem como aqueles que não estavam disponíveis em texto completo. Além disso, foram excluídos estudos com amostras não representativas ou com metodologia inadequada, pesquisas inferiores a 2017. Artigos de opinião, relatos de caso e cartas ao editor também foram excluídos, pois não contribuem para a análise baseada em evidências necessária para esta pesquisa. A aplicação rigorosa desses critérios de exclusão garantiu a seleção de estudos de alta qualidade e relevância para a análise do impacto da assistência de enfermagem na prevenção e controle de infecções em UTIs.

### **3.7 Período de coleta**

A obtenção de dados ocorreu durante o período de janeiro a maio de 2024, por meio da seleção de artigos relacionados ao tema em questão disponíveis nas bases de dados.

### **3.8 Aspectos Éticos**

Este estudo segue uma abordagem de revisão de dados já existentes e acessíveis ao público, evitando a necessidade de coletar informações primárias ou interferir diretamente com os indivíduos. O processo de coleta e análise de dados será conduzido de acordo com os princípios éticos acadêmicos, assegurando a referência adequada às fontes consultadas e o pleno respeito aos direitos autorais e à origem das informações. A estratégia ética adotada visa manter a integridade e a confiabilidade dos dados, garantindo a transparência e o cumprimento dos padrões éticos estabelecidos na condução de pesquisas científicas.

### **3.9 Apresentação dos resultados**

Os resultados foram apresentados de forma clara e organizada, seguindo uma estrutura que facilitou a análise e interpretação dos dados obtidos. Os principais achados foram categorizados e examinados detalhadamente, destacando tendências, identificando lacunas no conhecimento e enfatizando aspectos significativos relacionados à temática abordada.

## **4 FLUXOGRAMA DAS BASES DE DADOS**

\*Descritores 1- Prevenção de Infecções em UTIs;

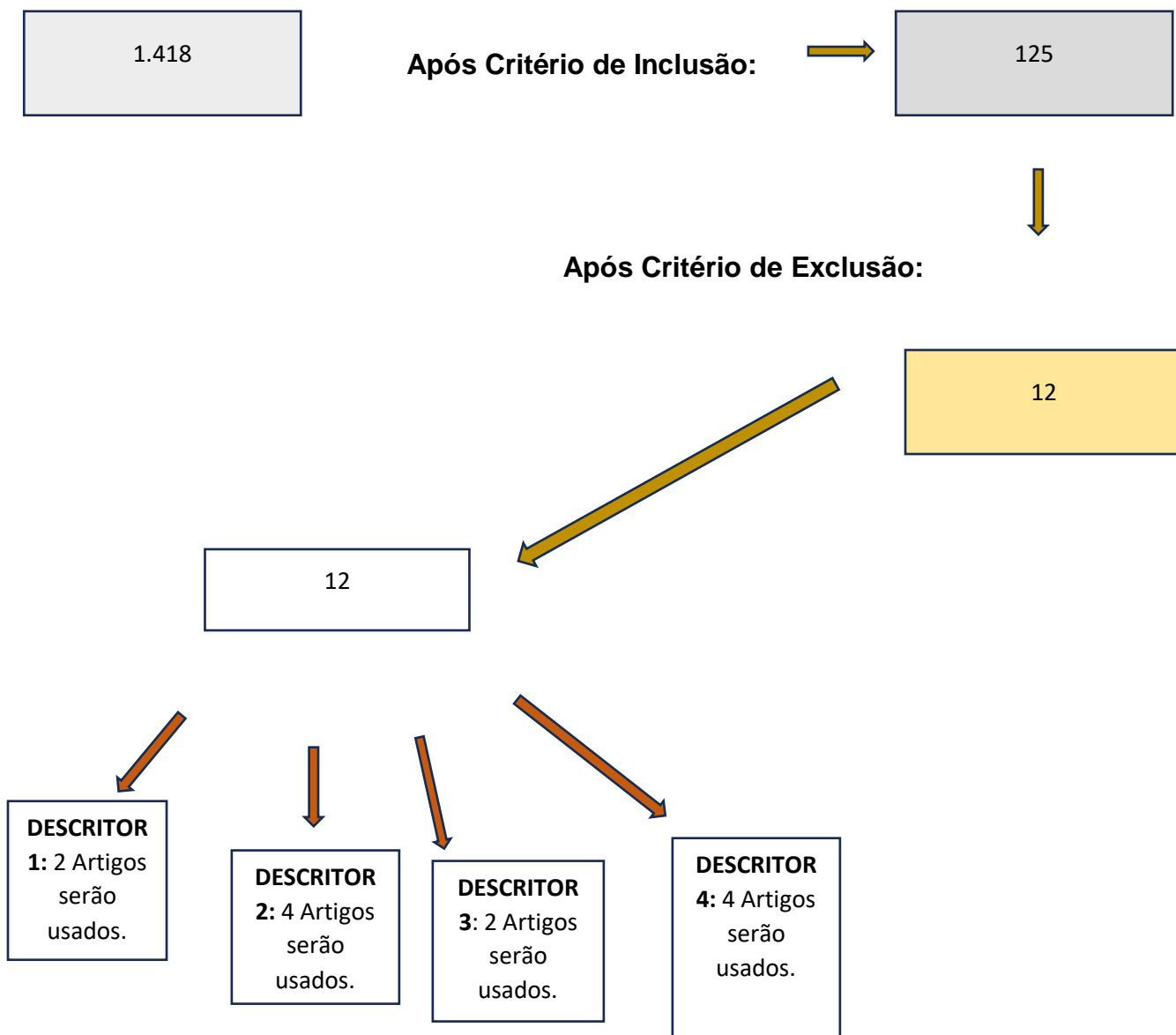
\*Descritores 2- Práticas de Enfermagem para Controle de Infecções;

\*Descritores 3- Efeitos da Assistência de Enfermagem na Redução de Infecções;

\*Descritores 4- Impacto da Enfermagem na Segurança do Paciente.

## Fluxograma da Base de Dados 1: Descritores Gerais

Número Total de Artigos encontrados de todos os Descritores:



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1:** Artigos selecionados sobre: Impactos da assistência de enfermagem na prevenção de controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva

Nº	Autor/a no	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
1	Dias, <i>et al.</i> , 2022	Demonstrar as medidas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).	Revisão integrativa da literatura realizada em maio e junho de 2022, identificando 10 artigos relevantes a partir de 2390 encontrados no Google Acadêmico.	Medidas preventivas como higienização das mãos, uso de EPIs (máscaras, luvas, óculos), e precauções para contato e respiratórias são essenciais para reduzir IRAS e seus impactos na saúde pública.
2	Campos, <i>et al.</i> , 2023	Analisar a associação entre a adesão aos bundles e a frequência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo	Embora a incidência das IRAS tenha diminuído a partir da implantação dos bundles, essa associação não foi estatisticamente comprovada, o que pode ser justificado pelo curto período em que o mesmo passou a ser implementado pela instituição.
3	Kachinski <i>et al.</i> , 2023	Analisar o impacto da mudança assistencial na prevenção de IRAS em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um Hospital Universitário do Paraná.	Estudo epidemiológico, quantitativo, realizado em uma UTI do Paraná.	As mudanças propostas e validadas tiveram grande impacto na assistência na UTI estudada, reduzindo as infecções, custos, óbitos e salvando vidas.

4	Agnelli <i>et al.</i> , 2023	Levantar as principais IRAS que ocorrem na UTI e quais as formas de prevenção, relacionadas aos cuidados de enfermagem.	Este é um estudo com método de revisão integrativa, de natureza qualitativa-descritiva.	A fim de reduzir as taxas de IRAS, é imprescindível considerar uma série de medidas preventivas.
5	Ferreira <i>et al.</i> , 2023	Identificar e mapear os cuidados de enfermagem ao paciente adulto com Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde internado em Unidade de Terapia Intensiva.	Scoping Review.	Identificar os cuidados ao paciente com infecção foi importante para elencar métodos e reorientar as atividades da Enfermagem.
6	Costa <i>et al.</i> , 2023	objetivou-se neste estudo analisar a produção do conhecimento acerca da assistência de enfermagem e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar na prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.	O estudo foi realizado por meio de uma Revisão Integrativa da literatura.	O presente estudo identificou a indispensável atuação da enfermagem por meio de ações e cuidados voltadas para a prevenção e controle de IRAS.
7	Jesus, <i>et al.</i> , 2023	Descrever as ações do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em UTI.	Referencial teórico de coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com publicações dos últimos 5 anos.	Práticas simples como higienização das mãos e educação continuada dos enfermeiros ajudam a reduzir casos de IRAS, internações prolongadas e óbitos.
8	Ribeiro, <i>et al.</i> , 2023	Descrever o impacto das intervenções que visam a mitigação de IRAS e resistência bacteriana sobre os	Revisão de literatura integrativa, elaborada pelas etapas de formulação da pergunta de	Após a implementação de programas e estratégias que visam a mitigação de IRAS e resistência bacteriana, observa-se benefícios

		prejuízos à saúde e econômicos.	pesquisa, busca nas bases de dados: Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE), categorização dos estudos, avaliação, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.	associados à saúde e econômicos.
9	Barroso, <i>et al.</i> , 2023	Avaliar o impacto econômico causado pela ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Revisão integrativa da literatura.	As IRAS mais comuns descritas foram infecções respiratórias, principalmente Pneumonia Associada à Ventilação e Pneumonia Adquirida em Hospital, infecções de corrente sanguínea.
10	Barbosa, <i>et al.</i> , 2022	Registrar a ocorrência de alterações clínicas e laboratoriais indicativas da presença dessas infecções em pacientes imunossuprimidos por HIV sob cuidados intensivos em uma UTI de um hospital referência em infectologia.	Estudo do tipo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa.	A equipe que assiste pacientes com doenças imunossupressoras graves, internados em UTI's, deve ficar atenta para o menor sinal de infecção, ou manter rotinas de coleta de material para análises laboratorial.
11	Dias, <i>et al.</i> , 2023	Identificar as estratégias e ações realizadas pelo enfermeiro quanto à prevenção e controle de infecções hospitalares em	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BVS, BDNF e LILACS.	Foi possível encontrar ações e estratégias eficazes para o controle e a prevenção de infecções hospitalares aplicadas às UTI adulto, como também, evidenciou-se diversas fragilidades

		Unidades de Terapia Intensiva Adulto.		presentes no contexto da assistência da enfermagem.
12	Pereira, <i>et al.</i> , 2023	Investigar os fatores de risco para infecções relacionadas à assistência entre pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva de uma capital do Norte do Brasil.	Estudo de coorte prospectiva, com 267 pacientes internados no período de 01 de outubro de 2017 a 30 de janeiro 2019.	A incidência de infecções encontrada foi superior às outras regiões brasileiras.

Os estudos analisados fornecem uma visão abrangente sobre as medidas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e o papel crítico da enfermagem na redução dessas infecções em unidades de terapia intensiva (UTIs). Cada autor contribui com diferentes perspectivas e metodologias, enriquecendo a discussão sobre a eficácia das intervenções e estratégias preventivas.

Dias et al. (2022) realizaram uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de demonstrar as medidas de prevenção das IRAS. O estudo identificou a higienização das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como máscaras, luvas e óculos, e as precauções para contato e respiratórias como essenciais para reduzir a incidência de IRAS e seus impactos na saúde pública. A conclusão reforça a necessidade de uma adesão rigorosa a essas práticas preventivas como base para uma assistência segura.

Por outro lado, Campos et al. (2023) analisaram a associação entre a adesão aos bundles e a frequência de IRAS em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Este estudo descritivo, transversal e quantitativo revelou que, embora a incidência de IRAS tenha diminuído após a implementação dos bundles, a associação estatística não foi comprovada, possivelmente devido ao curto período de implementação. Essa conclusão sugere que a eficácia dos bundles pode requerer um período mais longo de aplicação para mostrar resultados significativos e que a continuidade e monitoramento dessas práticas são cruciais.

Kachinski et al. (2023) examinaram o impacto da mudança assistencial na prevenção de IRAS em uma UTI adulta de um hospital universitário no Paraná. Este estudo epidemiológico, quantitativo, demonstrou que as mudanças assistenciais propostas e validadas tiveram um grande impacto, resultando na redução das infecções, custos, óbitos e, conseqüentemente, salvando vidas. A pesquisa destaca a importância de revisar e atualizar continuamente as práticas assistenciais para melhorar os resultados de saúde.

Agnelli et al. (2023), em um estudo qualitativo-descritivo utilizando revisão integrativa, focaram nas principais IRAS que ocorrem na UTI e nas formas de prevenção relacionadas aos cuidados de enfermagem. Os autores concluíram que para reduzir as taxas de IRAS, é imprescindível considerar uma série de medidas preventivas, enfatizando a necessidade de um enfoque holístico e contínuo na prevenção de infecções. A comparação entre esses estudos revela que, embora as abordagens e contextos possam variar, a importância da prevenção de IRAS através de práticas de enfermagem eficazes é uma constante.

Dias et al. (2022) e Agnelli et al. (2023) ambos utilizam revisões integrativas para sublinhar a importância das medidas preventivas, enquanto Campos et al. (2023) e Kachinski et al. (2023) fornecem evidências quantitativas sobre a eficácia de intervenções específicas, como bundles e mudanças assistenciais.

Ferreira et al. (2023) conduziram uma Scoping Review com o objetivo de identificar e mapear os cuidados de enfermagem ao paciente adulto com IRAS internado em UTI. A pesquisa revelou a importância de identificar cuidados específicos para reorientar as atividades da enfermagem, destacando que uma abordagem estruturada pode melhorar a qualidade da assistência e, conseqüentemente, os resultados clínicos dos pacientes.

Costa et al. (2023), por meio de uma Revisão Integrativa da literatura, analisaram a produção do conhecimento sobre a assistência de enfermagem e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar na prevenção e controle das IRAS. O estudo identificou que a atuação da enfermagem é indispensável, pois suas ações e cuidados direcionados são fundamentais para a prevenção e controle dessas infecções, reforçando a necessidade de práticas baseadas em evidências e a constante atualização dos profissionais.

Jesus et al. (2023) descreveram as ações do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em UTI utilizando um referencial teórico com dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de publicações dos últimos cinco anos. Eles concluíram que práticas simples, como a higienização das mãos e a educação continuada dos enfermeiros, são eficazes na redução dos casos de IRAS, internações prolongadas e óbitos. Este estudo enfatiza a importância da implementação de medidas básicas de prevenção e da capacitação contínua dos profissionais de saúde.

Ribeiro et al. (2023) realizaram uma revisão de literatura integrativa para descrever o impacto das intervenções na mitigação de IRAS e resistência bacteriana sobre os prejuízos à saúde e econômicos. A pesquisa mostrou que após a implementação de programas e estratégias específicas, houve benefícios significativos tanto para a saúde quanto para a economia, indicando que investimentos em prevenção podem resultar em reduções nos custos e melhorias nos resultados clínicos.

Barroso et al. (2023) avaliaram o impacto econômico das IRAS em pacientes internados em UTI através de uma revisão integrativa da literatura. Eles identificaram que as IRAS mais comuns eram infecções respiratórias, especialmente Pneumonia Associada à Ventilação e Pneumonia Adquirida no Hospital, bem como infecções de corrente sanguínea. As conclusões destacam o alto custo associado a essas infecções, tanto em termos de saúde quanto de recursos financeiros, sugerindo que estratégias preventivas podem ter um impacto econômico significativo.

Ao correlacionar esses estudos, fica evidente que a atuação da enfermagem é crucial na prevenção e controle das IRAS em UTIs. Ferreira et al. (2023) e Costa et al. (2023) destacam a importância de uma abordagem estruturada e baseada em evidências na prática de enfermagem.

Jesus et al. (2023) reforçam a eficácia de práticas preventivas simples e a educação contínua, enquanto Ribeiro et al. (2023) e Barroso et al. (2023) enfatizam os benefícios econômicos e de saúde das intervenções preventivas. Barbosa et al. (2022) realizaram um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo que focou na ocorrência de alterações clínicas e laboratoriais indicativas de infecções em pacientes imunossuprimidos por HIV em uma UTI de referência em infectologia.

A pesquisa concluiu que a equipe de enfermagem deve estar extremamente atenta aos sinais mínimos de infecção e manter rotinas rigorosas de coleta de material para análises laboratoriais. Esta abordagem preventiva é crucial para pacientes vulneráveis e destaca a importância de um monitoramento contínuo e rigoroso.

Em contrapartida, Dias et al. (2023) realizaram uma revisão integrativa da literatura para identificar as estratégias e ações de prevenção e controle de infecções hospitalares por enfermeiros em UTIs adultas. Este estudo revelou a eficácia de várias ações e estratégias, mas também destacou diversas fragilidades no contexto da assistência de enfermagem. A identificação dessas fragilidades sugere a necessidade de melhorias contínuas nas práticas de enfermagem e na implementação de medidas preventivas mais robustas.

A pesquisa de Pereira et al. (2023), um estudo de coorte prospectiva com 267 pacientes internados em uma UTI do Norte do Brasil, investigou os fatores de risco para infecções relacionadas à assistência. A conclusão de que a incidência de infecções nessa região é superior às outras partes do Brasil ressalta a importância de adaptar as estratégias de prevenção às condições regionais específicas e às características demográficas dos pacientes.

Relacionando as conclusões dos estudos, nota-se uma convergência em torno da importância da vigilância contínua e da adaptação das estratégias preventivas às necessidades específicas dos pacientes e contextos regionais. Barbosa et al. (2022) enfatizam a necessidade de monitoramento rigoroso em pacientes imunossuprimidos, o que complementa a identificação de fragilidades apontadas por Dias et al. (2023). Ambos os estudos sugerem que a atenção aos detalhes e a implementação de práticas preventivas eficazes são cruciais para o controle de infecções.

Por outro lado, Pereira et al. (2023) destacam a variação regional na incidência de IRAS, sugerindo que as estratégias de prevenção e controle devem ser adaptadas às particularidades locais. Essa necessidade de adaptação é corroborada pelos achados de Dias et al. (2023), que identificaram fragilidades específicas no contexto da assistência de enfermagem em UTIs adultas.

Além disso, a ênfase de Barbosa et al. (2022) na coleta e análise laboratorial contínua para detecção precoce de infecções complementa a abordagem preventiva

discutida por Pereira et al. (2023), que examina os fatores de risco específicos. Ambos os estudos ressaltam a importância de uma abordagem proativa e personalizada na prevenção de infecções.

Em suma, a análise desses estudos revela que, embora existam diversas estratégias eficazes para a prevenção e controle de IRAS, a eficácia dessas estratégias depende de sua adaptação às necessidades específicas dos pacientes e das condições regionais. A atuação da enfermagem é central nesse contexto, não apenas na implementação de medidas preventivas, mas também na identificação de fragilidades e na adaptação das práticas às circunstâncias variáveis de cada UTI.

Essas inter-relações fortalecem a argumentação de que uma abordagem holística e adaptativa, focada na educação contínua e na vigilância rigorosa, é essencial para a melhoria dos cuidados em UTIs.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os impactos da assistência de enfermagem na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em unidades de terapia intensiva (UTIs) são substanciais e multifacetados. Este estudo destacou a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na implementação de medidas eficazes de controle de infecções, revelando que práticas bem estabelecidas e rigorosamente seguidas podem significativamente reduzir a incidência de IRAS, melhorando assim a segurança e os resultados clínicos dos pacientes.

A revisão de literatura realizada evidenciou que a adesão rigorosa a protocolos de higiene das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a aplicação de técnicas assépticas durante procedimentos invasivos são fundamentais para prevenir infecções. Além disso, o papel educativo da enfermagem, que inclui a formação contínua dos profissionais e a educação dos pacientes e familiares sobre medidas preventivas, também se mostrou crucial na mitigação dos riscos de infecção.

Outro ponto crucial identificado foi a necessidade de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar. A integração dos enfermeiros com outros profissionais de saúde permite a padronização de práticas e a criação de um ambiente de trabalho que prioriza

a segurança do paciente. A comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde e a implementação de protocolos baseados em evidências são essenciais para garantir a eficácia das intervenções preventivas.

O estudo também revelou que a avaliação e o monitoramento contínuos das práticas de enfermagem são indispensáveis para identificar áreas de melhoria e promover a qualidade dos cuidados. O uso de indicadores de qualidade, auditorias regulares e a retroalimentação contínua são estratégias eficazes para manter altos padrões de cuidado e minimizar o risco de infecções.

Além disso, a pesquisa destacou a importância da capacitação e educação contínua dos profissionais de enfermagem. Programas de treinamento e desenvolvimento profissional são fundamentais para manter os enfermeiros atualizados sobre as melhores práticas e novas evidências no campo da prevenção de infecções. A criação de uma cultura de aprendizado contínuo e a valorização do papel educativo da enfermagem são aspectos chave para o sucesso das estratégias de prevenção de IRAS.

Em suma, a assistência de enfermagem desempenha um papel crítico na prevenção e controle das IRAS em UTIs. A combinação de práticas baseadas em evidências, educação contínua, colaboração multidisciplinar e monitoramento rigoroso das práticas de controle de infecção pode levar a uma redução significativa das taxas de infecção e a uma melhoria geral na qualidade dos cuidados prestados. Portanto, investir na capacitação dos profissionais de enfermagem e na implementação de estratégias eficazes de prevenção é essencial para assegurar a segurança e o bem-estar dos pacientes em unidades de terapia intensiva.

## REFERÊNCIAS

AGNELLI, et al., **Atuação da enfermagem nas infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.** *Revista Saúde em Foco* – Edição nº 15 – Ano: 2023.

ARAÚJO, A. E. O. et al. **Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.** *Revista eletrônica trimestral de Enfermagem*, out. 2018.

ARAÚJO, Beatriz Torres; PEREIRA, Daniella Cristina Rodrigues. **Políticas para controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil, 2017.** *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 28, n. 03/04, p. 333-342, 2017.

BALDAVIA NE, et al. **Caracterização das infecções relacionadas a assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2022; 12: 1-12.

BARBOSA LR, et al. **Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2019; 9: 103-8.

BARBOSA, R. K. de O.; DE OLIVEIRA, P. B. A.; BATISTA, N. F.; RIBEIRO, H. S.; VIEIRA, L. da S.; SANTOS, W. S.; COSTA, B. L. O.; DE JESUS, L. D.; FREIRE, R. N. A.; DE AZEVEDO, A. P. **Alterações clínicas e laboratoriais indicativas da presença de infecção em pacientes imunossuprimidos sob cuidados intensivos / Clinical and laboratory changes indicative of the presence of infection in immunosuppressed patients under intensive care.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3225–3237, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-281. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44240>. Acesso em: 21 may. 2024.

BARROSO L. K. D., MartinsB. C. C., LimaF. W. B. de, SilvaA. R. da, SousaJ. G. de, & FontelesM. M. de F. (2023). **Impacto econômico das infecções associadas à**

**assistência à saúde na internação em unidades de terapia intensiva.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(5), e13053. <https://doi.org/10.25248/reas.e13053.2023>.

BATISTA, J.C.L.; LIMA, C.A.; ALMEIDA, T.G.; SOUSA, A.A.D.; TRINDADE, R.F.C.; VASCONCELOS, E.L. **Conhecimento da equipe de centro cirúrgico e unidade de terapia intensiva sobre centro de esterilização.** *Rev. Enferm. UFPE online*. v.11, n. 4, 2017, p. 1664-1670.

BONATTO, Simonei et al. **O uso de checklist como estratégia para redução de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.** *Journal of Epidemiology and Infection Control*, [S.l.], v. 10, n. 2, apr. 2020.

CABRAL, G. S.; Lopes, J. G. P.; Benevento, C. E.; Silva-Lalucci, M. P. P.. **Contaminação de aparelhos celulares da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva de um hospital público do noroeste paranaense.** *Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 25, n. 2, p, 111-116, 2021.

CAMPOS, R. L. O.; LIMA, A. P. E.; RODRIGUES, F. L. A.; BARROS, A. P.; GOMES, A. C. C.; BARBOSA, M. G.; SILVA, G. F.; FREIRES, L. S.; VALOIS, A. A.; GALINDO, A. R. F. **Impacto da adesão aos bundles para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade neonatal.** *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2023; 49.

COSTA, A., Steffen, G., Marafon Pinheiro, J., & Casaril dos Santos Cargnin, M. (2021). **A Enfermagem na Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.** *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 9(2), 37–52. <https://doi.org/10.33053/recs.v9i2.442>.

COSTA, G. S. BRASILEIRO, M. E. **Percepção dos profissionais sobre higienização das mãos no pronto socorro.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 71-82. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959.

CRIVELARO, N.; Contrin, L. M.; Beccaria, L. M.; Frutuoso, I. S.; Silveira, A. M.; Werneck, A. L.. **Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea.**

*Revista de enfermagem UFPE online*, São José do Rio Preto, v. 12, n. 9, e. 2361-2367, 2018.

DA SILVA SANTOS, D., Bittencourt, S. S. O., de Oliveira Costa, P. R., de Souza, A. A. M., Garzella, P. B., Ue, L. Y., Silva, A. C., dos Santos, F. N., dos Santos, D. B., & Tavares, A. S. (2023). **Impacto Nas densidades DE incidências Das infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade DE terapia intensiva adulto após implementação proposta pelo projeto colaborativo “saúde em nossas mãos.”** *The Brazilian Journal of Infectious Diseases: An Official Publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases*, 27(103384), 103384. <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103384>.

DIAS ET AL., **The nurse's role in front of hospital infection prevention and control in adult intensive care unit: an integrative review.** *Revista de saúde faculdade dom alberto* V. 10, N. 1, 2023, P. 45 – 68.

DIAS, D. M. .; SILVA, G. O. da .; ARAÚJO, P. da C. .; MENDONÇA, V. R. .; RESENDE , C. C. .; SOUZA , M. de A. .; SOUZA, L. . F. C. de .; ALVES , F. P. de A. .; BARROS, E. A. .; SOARES, A. R. S. .; MOURA, A. S. G. .; SANTOS, F. B. da S. . **Measures to prevent health care-related infections: integrative literature review.** *Research, Society and Development*, [S. I.], v. 11, n. 9, p. e27911931782, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31782. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31782>. Acesso em: 21 may. 2024.

FERREIRA LL et al. **Cuidado de enfermagem nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: Scopingreview.** *Rev. Bras. Enferm.* 2019, vol.72, n.2, pp.476-483.

FERREIRA LL, Azevedo LMN, Salvador PTCO, Morais SHM, Paiva RM, Santos VEP. **Nursing care in Healthcare-Associated Infections: a Scoping Review.** *Rev Bras Enferm.* 2019;72(2):476-83. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0418>.

FIOCRUZ- Ignaz Semmelweis: **as lições que a história da lavagem das mãos ensina.** 2020 (2020, April 13). Agência Fiocruz de Notícias. <https://agencia.fiocruz.br/ignaz-semmelweis-licoes-que-historia-da-lavagem-das-maos-ensina>.

GIRALDI, G.; MONTESANO, M.; SANDORFI, F.; IACHINI, M.; ORSI, Giovanni Battista. **Excess length of hospital stay due to healthcare acquired infections: Methodologies evaluation.** Annali di Igiene Medicina Preventiva e di Comunita, vol. 31, no. 5, p. 507–516, 2019. <https://doi.org/10.7416/ai.2019.2311>

GIROTI ALB et al. **Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo.** Rev. esc. enferm. USP. 2018, vol.52, e03364.

HALAIN AA, Yoong TL, Chan CM, Ibrahim NA, Abdullah KL. **Development and validation of an educational information web page for family members with relatives in the Intensive Care Unit (ICU).** Nurse Educ Pract. 2022;61:103324. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2022.103324>.

HESPANHOL, Luiz Amtonio Bergamim et al. **Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de terapia Intensiva Adulto.** Enfermería Global, v. 18, n. 1, p. 215-254, 2019.

JESUS, et al., **A atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva.** XIX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP - CAMPUS GUARUJÁ, 2023.

JESUS, Josélia. B. et al. **Precauções específicas: vivências de pacientes internados.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, n. 4, 2019.

JUREMA, H.C.; CAVALCANTE, L.L.; BUGES, N.M. **Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). v.13, 2021, p. 403-409.

KACHINSKI, A. L., Silva, C. L., Reche, P. M., Bonatto, S., & Gaspar, M. D. da R. (2023). **Inovação organizacional nas práticas de enfermagem: redução de infecções relacionadas à assistência à saúde.** Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR, 27(10), 5572–5587. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i10.2023-009>.

KOUKOUBANI T, Makris D, Daniil Z, Paraforou T, Tsolaki V, Zakynthinos E, et al. **O papel da resistência antimicrobiana na mortalidade em longo prazo e na qualidade de**

**vida em pacientes criticamente enfermos: um estudo longitudinal prospectivo de 2 anos.** *Health Qual Life Outcomes*. 2021;19(72). DOI: 10.1186/s12955-021-01712-0.

KRAUZER, Ivete. M. et al. **A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enferma--gem.** *Revista Mineira de Enfermagem*, Minas Gerais, v. 22, n. 1087, 2018.

LEONCIO, J. et. al. **Impacto das infecções relacionadas à assistência à saúde nos custos da hospitalização de crianças.** *Rev Esc Enferm USP*. v. 53, n. e03486, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018016303486>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsa.lud.org/portal/resource/pt/biblio-1020393>.

LOPES, V. J. et al. **Aspiração endotraqueal em pacientes com via aérea artificial sob ventilação mecânica invasiva internados em UTI.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2018.

LÓPEZ FC, Meléndez AM, Trevino LV, Otero RM, Garza HM, González EG. **Contamination of healthcare environment by carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii*.** *The American Journal of the Medical Sciences-ELSEVIER* [Internet]. 2022.

LYCARIÃO, D., Roque, R., & Costa, D. (2023). **Revisão Sistemática de Literatura e Análise de Conteúdo na Área da Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo.** *Transinformação*, 35, e220027. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220027>.

MESQUITAA. S. S., Pereira J. F. dos S., Santos D. L. N. dos, Silva A. P. P., Lopes C. M. M. M., Pitombeira F. P. S., & Moraes L. M. S. (2023). **Infecção relacionada à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(8), e13099. <https://doi.org/10.25248/reas.e13099.2023>.

OLIVEIRA, R. D. de ., Bustamante, P. F. O., & Besen, B. A. M. P.. (2022). **Infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: precisamos de mais do que colaboração.** *Revista Brasileira De Terapia Intensiva*, 34(3), 313–315.

OSME SF, et al. **Estimativa do impacto financeiro das infecções relacionadas a assistência a Saúde em unidades de terapia intensiva de hospitais universitários brasileiros filiados ao sistema único de saúde.** *Braz j infect dis.*,2022;26(S1):101996.

PEREIRA PPS, Sabini AAC, Deus JC, Araújo LX, Pontes DO, Hang AT, Souza CJM, Freitas JLG. **Fatores de risco para infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva.** *Rev. enferm. UFPI.* [internet] 2023 e3806. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3806.

RIBEIRO, E. A., Ferreira, I. J. B., & Machado, G. S. (2023). **Impacto de intervenções para controle e mitigação de infecções relacionadas à assistência à saúde causadas por bactérias multirresistentes - Revisão integrativa.** *Saúde (Santa Maria)*, 49(2), e69797. <https://doi.org/10.5902/2236583469797>.

RODRIGUES TS, Santos AMR, Lima PC, Moura MEB, Goiano PDOL, Fontinele DRS. **Resistência Bacteriana à Antibiótico na Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa.** *Rev. Pre. Infec e Saúde.* 2018;4:7350. DOI: 10.26694/repis.v4i0.7350.

SANTOS JLG et al. **Competência de comunicação interpessoal entre estudantes de enfermagem.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2019, vol.27, e3207.

SILVA AMR, Bim LL, Bim FL, Sousa AFL, Domingues PCA, Nicolussi AC, et al. **Patient safety and infection control: bases for curricular integration.** *Rev Bras Enferm.* 2018.




## DECLARAÇÃO

Eu, Ana Fábria de Souza Silva CPF: 869.843.731-15, formado(a) em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri ( URCA) , **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a revisão ortográfica e gramatical da obra; **Impactos da Assistência de Enfermagem na Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva** de responsabilidade de Jorgemara Souza de Araujo.

Tianguá 04 de Julho de 2024

Documento assinado digitalmente

 **ANA FABIA DE SOUZA SILVA**  
Data: 04/07/2024 15:48:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do professor